



RELATO DE EXPERIÊNCIA*

VIVENCIANDO A CULTURA INDÍGENA DO POVO KARAJÁ

Eliane Cassimiro Gonçalves Oliveira¹

Cristiane de Oliveira Valeriano²

Diviana Rosa da Silva Vieira³

Vanderlúcia Martins de Moraes⁴

Resumo

Essa pesquisa surgiu da curiosidade de entender como vivem os índios e não-índios, especificamente os Povos Indígenas da Região Centro Oeste. Esse interesse foi estimulado a partir do Curso de História e Cultura Indígena, promovido pela UEG – Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de Quirinópolis. A partir dos estudos e discussões promovidos pelo curso, estabelecemos como foco de pesquisa, o Povo Karajá, com o intuito de localizar onde vivem, descobrir seus costumes, entender como eles utilizam o corpo como expressão das mudanças históricas, seus rituais, fazer análises populacionais e comparações com os dias atuais. Por meio de pesquisas, vivenciamos diversas práticas artesanais dessa etnia, para compreender os significados de seus rituais e a espiritualidade presente em cada atividade que realizam. Analisamos as dificuldades que enfrentam, violências que sofrem por parte daqueles que não são indígenas, pelo fato de não respeitarem os seus direitos e por não haver Políticas Públicas que os defendam. Sabendo da garantia de seus direitos, assegurados pela Constituição de 1988, a discriminação, o preconceito e a ganância ainda se fazem fortemente presentes no mundo dos “homens brancos”. Baseado nessas abordagens é que vamos entender a importância da Lei nº11.645, em vigor desde 10 de março de 2008, que inclui no currículo oficial da

¹ Licenciatura em Ciências, habilitada em biologia, Pedagogia, Pós graduação em Gestão Ambiental; Pós graduação em Biologia Geral. E- mail-elianegcassimiro@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/0898203984398126>

² Pós graduação: Psicopedagogia e Interdisciplinidade; Pós Graduação: O processo ensino aprendizagem: Uma Fundamentação Filosófica - Antropológica e Técnico- Pedagógica. E-mail: cristiane3110@icloud.com;

³ Pós graduada em Letramento e Alfabetização; Inclusão. Email: divyane@yahoo.com

⁴ Licenciatura plena em Geografia, Pós graduação: Educação Infantil e desenvolvimento. E- mail: mmmvanderlucia@yahoo.com.br



RELATO DE EXPERIÊNCIA*

rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, com o objetivo de formar as Coordenadoras Pedagógicas da Rede Municipal da de Itumbiara, Goiás: Eliane Cassimiro Gonçalves Oliveira; Cristiane de Oliveira Valeriano; Diviana Rosa da Silva Vieira.

Palavras - chave: Valorização - Diversidade – Cultura - Política Pública.

Introdução

Falar sobre o povo Karajá é conhecer seu processo histórico e nos instiga a buscar cada vez mais curiosidades, o que torna interessante lembrar que estamos lidando com histórias de seres humanos, vendo neles nossas raízes, vendo no corpo e em tudo que fazem a sua história marcada por massacres, violências, discriminação e preconceito e ainda pela falta de liberdade de expressão, poder de voz e autonomia no seu espaço de vivência.

A sabedoria deles destaca-se pelo contato com o que é natural e espiritual. Seus valores são próprios, especiais e o corpo a todo momento é enaltecido, principalmente em momentos de rituais. A expressão de sabedoria que é repassada de geração em geração através dos seus artesanatos, e que tem imensurável significado para eles. Podemos afirmar que o corpo para este povo é mais que emblemático, é o sagrado, é o símbolo. Para Alves (2009):

O simbolismo na cultura Karajá está inerente em diversos momentos da vida do povo. Na prática tradicional da modelagem de objetos em cerâmica, por exemplo, o que se pode perceber é a representação social, cultural e histórica do povo, seja nos objetos utilitários e cerimoniais que acompanhavam os ciclos de vida e de morte, ou mesmo nas bonecas as quais representam figuras humanas com a sua pintura corporal, temas mitológicos, rituais, vida cotidiana, fauna, mantendo traços de sua cultura nos artesanatos. (ALVES, 2009, p. 27)

Percebe-se que de maneira muito peculiar, as práticas corporais indígenas são elementos que os diferenciam de outros povos, devido existir uma diversidade de ritos e simbologias diferentes.

Este estudo tem como pressuposto a história do povo Karajá, analisando o contexto de suas relações sociais e culturais, e foram elas que deram consistência a este trabalho, por ser uma história marcada por muita dor e sofrimento, porém percebe-se que eles vêm resistindo e perseverando na luta pelos seus direitos.



RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Segundo Pimentel da Silva (2009), estima-se uma população de aproximadamente 3000 indígenas, distribuídos em 19 aldeias localizadas nos quatro estados é interessante ressaltar que a maior concentração de Karajá sempre esteve localizada na Ilha do Bananal, sendo esta a aldeia mais isolada.

Segundo Salera Júnior (2009), “a população Karajá está dividida em subgrupos, entretanto todos se consideram como um só povo. O grupo mais numeroso é dos *Karajás* que tem aproximadamente 2 500 pessoas, os *Javaé*, na Ilha do Bananal, com uma população em torno de 1 100 pessoas, os *Xambioá*, na aldeia Buridina, em torno de 250 famílias, indígenas e “não indígenas”. Como nação Karajá perfazem atualmente, portanto, mais ou menos 3850 indígenas.”

A partir do projeto desenvolvido, foi possível observar que para esse povo é essencial o ensino da própria história e da cultura no ambiente escolar, e por meio de aulas práticas. A comunidade indígena quer que seus filhos aprendam como funciona o mundo do “branco”, mas quer que eles conheçam a sua própria cultura e tenham orgulho dela.

O desenvolvimento dessa proposta se deu pela necessidade de despertar a consciência dos nossos alunos quanto ao respeito que precisam desenvolver pelos povos indígenas e culturas diferentes da nossa, E assim possam formar consciência crítica acerca do que tem acontecido aos povos indígenas, por falta de políticas que os defendam.

Esse projeto teve como objetivo geral aprender sobre a cultura do povo Karajá e disseminar na comunidade escolar o respeito pelos povos indígenas, reconhecendo que eles têm seus direitos previstos na Constituição Federal e que devemos o respeito a diversidade de povos e culturas diferentes. Tivemos também os seguintes objetivos específicos: sensibilizar o público alvo, alunos , professores e funcionários da comunidade escolar; conhecer a cultura e hábitos do povo Karajá; reconhecer o território que eles habitam a partir de localização em mapas; Valorizar as suas raízes, a sua história e seus rituais; divulgar na escola a lei nº11645/2008, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura Afro- Brasileira e Indígena; apreciar um cenário que retrata essa cultura.

O trabalho realizado se enquadra como interdisciplinar, pelo fato de transitar entre os componentes curriculares de História, Geografia, Ciências, Ensino religioso,



RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Matemática e Arte. Envolveram nesta proposta alunos do 5. ano da Escola Municipal Manoel Theodoro Ribeiro, esses somaram cerca de 26 alunos, com faixa etária entre 10 e 12 alunos.

Desenvolvimento

Escolhemos pesquisar e desenvolver o projeto sobre o povo Karajá, devido ser um povo notado pela força de resistência e luta para manter viva a sua organização, sem abrir mão da cidadania brasileira, e também pelo fato de que esses povos ocupam seus espaços na região Centro-Oeste, possibilitando assim, mais sentido para os alunos, por ser a mesma região em que vivem, ou seja, ter uma maior proximidade.

Esse Projeto foi desenvolvido com 26 alunos do 5ºano, do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Manoel Theodoro Ribeiro da Rede municipal de Itumbiara- Goiás. Esses alunos com faixa etária entre 10 e 12 anos.

Tendo em vista que as ações do projeto favoreceriam a compreensão dos alunos acerca da cultura, dos hábitos e rituais do povo Karajá, e a partir de então, despertaria a valorização da Cultura Indígena como um todo, além de considerar no estudante a oportunidade de propagar entre familiares e conhecidos os aprendizados adquiridos, a partir das conclusões acerca do modo de viver desse povo.

Para que o processo de aprendizagem acerca da proposta ocorresse o trabalho utilizou-se de diversas ferramentas pedagógicas e foi estruturado em etapas, detalhadas a seguir:

1ª etapa- Sensibilização de professores e alunos

Foi feita a sensibilização dos professores e alunos acerca da necessidade de trabalhar a temática e reconhecer a importância de valorizar e respeitar a Cultura Indígena. Essa sensibilização foi feita primeiramente com a professora regente da turma e em seguida com os alunos.

2ª etapa- Realização de atividades

Realização de atividades com os alunos, utilizando estratégias variadas com ênfase no aprendizado satisfatório. Iniciamos a instigar os alunos a partir da apresentação



RELATO DE EXPERIÊNCIA*

em slides, retratando um pouco sobre a história do povo Karajá, seus costumes, modos de viver e seus rituais. Em vídeos ilustrativos apresentamos as festas, seus rituais e seus artesanatos. Em seguida foi feito uma roda de conversa, gira-gira de curiosidades, interação e diálogo, com o propósito de provocá-los a pesquisar mais sobre esse povo. Em seguida realização de atividades interdisciplinares em sala, as quais favoreceram muita reflexão e integração dos saberes nas diversas áreas do conhecimento.

3ª etapa- Momento de reconto-brincando de faz de conta

Essa proposta foi feita a partir da simulação da aldeia do Povo Karajá, ao chegarem até a “aldeia” os alunos encontraram uma “indígena”, uma professora caracterizada os recebeu, para fazer a interação com eles. Eles contaram para ela, tudo que aprenderam sobre a cultura do povo Karajá, de maneira natural. Em seguida retornaram para a sala e desenvolveram produções direcionadas e livres.

4ª etapa- Realização de oficinas

Grafismo

Essa proposta consistiu em propor que os alunos realizassem em folha A4, o grafismo. Esse momento propiciou aos alunos representação do traçado, como forma de expressar a sua criatividade.

Confecção de artesanato, a boneca Karajá

Nessa oficina foi utilizado massa de modelar para confeccionar as bonecas, momento que propiciou aos alunos a representarem o significado da pintura e do artesanato para os povos Karajá, cada modelagem teve representação da sua história.

5ª etapa- Divulgação da Lei: 11645/2008

Nesta etapa foi feita a conscientização e divulgação da Lei: 11.645/2008, que prevê o estudo da temática, nas redes de ensino, valorização e respeito por povos Indígenas e Afro-brasileiros. Esse momento foi feito por um grupo de quatro alunos da turma 154 em toda comunidade escolar.



RELATO DE EXPERIÊNCIA*

6ª etapa- Culminância do Projeto na escola.

Esta etapa mobilizou e despertou o interesse de toda comunidade escola. Ela consistiu na exposição de artesanatos e comidas típicas para apreciação e degustação, seguido de apresentação artística que foi apreciada por toda unidade escolar. Após essa vivência, um grupo de alunos disseminou na escola o que aprenderam, a conscientização sobre a importância de respeitar e valorizar os povos indígenas e a diversidade de povos que ainda existem, espalhados pelo mundo todo. Após trabalhar a temática de maneira diversificada e em etapas, evidenciando a Lei 11.645/2008, a qual prevê a abordagem da temática dos povos Indígenas nas redes de ensino.

Resultados

O desenvolvimento do projeto e o estudo realizado no Curso de Formação para Professores sobre História e Cultura Indígena nos influenciou a buscar mais conhecimentos, para saber das verdades que estão ainda tão ocultas sobre esse povo e sua cultura.

Foi perceptível em cada etapa desenvolvida, o pensamento crítico e sentimento de indignação dos alunos, pelo sofrimento, violências que os indígenas sofreram e ainda sofrem, pela falta de condições dignas para sobrevivência, por não ter poder de voz até nos dias atuais.

Durante o percurso de desenvolvimento do projeto foi possível encontrar vários alunos que em suas famílias, tem descendência indígena, como avós e tios que ainda vivem na região. Esse fato proporcionou muitas trocas de experiências e muitos saberes trazidos por eles.

Ao vivenciar cada etapa, os alunos sentiram-se protagonistas, participativos e muito interessados em trazer curiosidades, partindo de suas pesquisas, ou conversas com suas famílias.

Durante as oficinas realizadas com os alunos, foi percebido uma troca de energia, companheirismo, ensinamentos, que os fizeram sentir um pouco da espiritualidade presentes nessas atividades realizadas pelo povo Karajá e a riqueza de ensinamentos que permeia cada ritual que realizam.



RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Para o povo Karajá a água é vida, é como o sangue que corre em suas veias, por isso a forte relação deste com a água. E também, os relatos mitológicos de que o povo Karajá surgiu das águas. [...] Nesse sentido, os Karajá fazem suas múltiplas leituras, visto que os mitos não pertencem a um determinado tempo ou espaço, mas a sua história, e, também, são heranças e representam à imagem e os pensamentos do povo. (ALVES, 2009, p. 25 e 27)

Essa reflexão aponta o quanto a história do povo Karajá vem carregada de significados, seus rituais, costumes, pinturas no corpo, tudo é repassado de geração em geração e a simbologia representa a sua identidade.

Diante disso, é possível afirmar que os alunos se sentiram empoderados ao divulgar o que aprenderam, ao falar sobre a Lei 11.645/2008 para os outros alunos da escola.

Conclusão

A partir de todo o contexto sobre a história e cultura dos povos indígenas, Karajá, trabalhado com os alunos da Escola Municipal Manoel Theodoro Ribeiro, conclui-se que muitas descobertas surgiram nesse percurso. Foi perceptível o interesse dos alunos pela temática. Eles conseguiram fazer relação do estudo com o que tem sido reportado pelos meios de comunicação e redes sociais, atos violentos contra os indígenas de regiões diversas e que não se faz justiça.

Ao trabalhar a temática com os alunos, evidenciou-se que eles sentiram muita indignação pela indiferença com que os povos indígenas são tratados. Eles já começam desde cedo a formar consciência crítica, elaborar e manifestar suas opiniões a partir das suas buscas, pesquisas e assim o protagonismo infantil vem sendo construído nas relações de convivência na escola.

Faz-se urgente trazer para as discussões o que os povos indígenas tanto clamam: o respeito ao seu modo de viver, suas culturas, e o reconhecimento como sujeitos históricos que fazem parte da nossa sociedade.

Mediante tantas leituras, observou-se que em vários momentos da história, os povos indígenas foram excluídos dos principais documentos jurídicos brasileiros, assim eram catequizados, disciplinados e incorporados à civilização Brasileira.

Vale ressaltar por fim, que não havia o respeito aos povos originários, apenas



RELATO DE EXPERIÊNCIA*

davam visibilidade aos interesses dos colonizadores. Até nos dias atuais o discurso do Estado brasileiro ainda é de incorporação dos nativos à sociedade nacional, desrespeitando as conquistas políticas de seus direitos e não respeitando os documentos que os prevê. Porém, considera-se ainda que a Constituição Federal de 1988, foi um grande referencial na luta indígena brasileira, um avanço inédito no Brasil, no âmbito do direito indigenista, passando a valorizar a cultura indígena, ainda que de forma sucinta.

Referências

ALVES, Eder Vasconcelos. *Karajá: a história de um povo em seu corpo. Que pensa, que fala e que reivindica*. Monografia – Universidade Estadual de Goiás, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República, Planalto, 1988.

GRANDO, Belení S. (Org.). *Educação, corpo e cultura: práticas sociais e maneiras de ser*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

HELM, Cecília Maria Vieira. *A terra, a usina e os índios do P. I. Mangueirinha*. In: COELHO DOS SANTOS, Sílvio (Org.). *O índio perante o direito: ensaios*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1982. p. 129-42.

LACERDA, Rosane Freire. *Os povos indígenas e a Constituinte: 1987–1988*. Brasília: CIMI, 2008.

SALERA JÚNIOR, Giovanni. *Índios Karajá no Estado do Tocantins*. Gurupi: 2009.

13 VII CONGRESSO GOIANO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE Ciência & Compromisso Social: Implicações na/da Educação Física e Ciências do Esporte.

SANTOS FILHO, Roberto L. dos. *Apontamentos sobre o direito indígena*. Curitiba: Juruá, 2012.